

BOLETIM informativo



Mala Direta
Postal

9912152808/2006-DR/PR

SENAR

CORREIOS

SISTEMA FAEP

Ano XXVI

nº 1125

7 a 13 de
fevereiro de 2011

Tiragem desta edição:
24.000 exemplares



www.sistemafaep.org.br | www.twitter.com/SistemaFAEP

COOPERAÇÃO

Pra reerguer o Paraná

Systema FAEP abre
as portas para cooperar
com o governo do Estado



BETO assina
portaria sobre
outorga de águas

2 Capa

A FAEP e o governo do Estado



Fernando dos Santos

8 Café

Os especiais do Norte Pioneiro

12 Leite

A transformação de Chopinzinho

15 OCB

Os preços agrícolas

16 Cenário

Agência de Desenvolvimento, o Bradesco, celulares e o Galeão

18 Via Rápida

Os ratos, Fernando de Noronha, Al Capone, João de Barro, o morcego e a Trans-Búfalo



Lineu Filho

20 SENAR-PR e CNH

16 anos de sucesso

22 Feijão e trigo

As reivindicações da FAEP

23 Notas

Ivaté, PDS e fertilizantes

"O Paraná tem

Agropecuária, educação, meio ambiente, assuntos fundiários, infraestrutura. Temas do amplo diálogo do Sistema FAEP e o novo governo do Estado

Disposto a olhar para a frente e colocar o Paraná novamente nos trilhos após oito anos de rancores políticos, desajustes econômicos e desestímulos a investimentos, o governador Beto Richa sintetizou na semana passada ao presidente do Sistema FAEP, Ágide Meneguette: "Quem quiser trabalhar, produzir, investir e ajudar nosso Estado não terá o governo para atrapalhar".

Anteriormente, em seu discurso de posse, Beto afirmou que "o Paraná tem pressa". Pois o Sistema FAEP nunca escondeu que também tem pressa em fazer as coisas acontecerem, estabelecendo parcerias com órgãos do governo que atuam juntos ou próximos ao setor agropecuário.

Exemplos disso é que no curto espaço de três dias, na semana passada, a FAEP iniciou amplos entendimentos com a nova administração pública. Os produtores conquistaram, por exemplo, a autodeclaração sobre a outorga de águas, cujos pedidos mofavam no IAP (Instituto Ambiental do Paraná) na gestão passada, emperando financiamentos do BB (Banco do Brasil). Os sérios problemas de infraestrutura, logística e a questão dos

m pressa"



Na assinatura
de BETO, a
presença
de ÁGIDE
MENEQUETTE,
secretários
de Estado, e
assessores

pedágios tiveram um desenho do secretário de Transporte e Obras, José "Pepe" Richa Filho. Ele ouviu as avaliações feitas pela direção da FAEP lastreadas em estudos realizados por técnicos da entidade, durante outra reunião.

Não foi só. MST, assentamentos, acampamentos, índios e quilombolas estão agora debaixo da Assessoria de Assuntos Fundiários chefiada por Hamilton Serighelli. Na quarta feira passada ele esteve na sede da FAEP. Nesse mesmo dia, o secretário de Educação e vice-governador Flávio Arns, ouviu um relato sobre as atividades do SENAR-PR, principalmente do Programa Agrinho, que atende mais de 1 milhão e 500 mil crianças de escolas públicas e privadas. Ainda na quarta, diretores da Seab e das empresas vinculadas também estiveram na FAEP. Tiveram a espontânea iniciativa do Sistema FAEP em colaborar, colocando sua estrutura à disposição para auxiliar os projetos que o governo desencadear nas áreas da sanidade, meio ambiente, treinamento, capacitação e outros programas.

Com pouco mais de 30 dias à frente do governo, Beto percebeu que as lideranças da agropecuária estão dispostas a comprar a briga pelo Paraná."A estrutura da FAEP, dos Sindicatos e do SENAR-PR está em todo o Estado para ser acionada. Temos pressa em reerguer o Paraná", garantiu Ágide.

Menos burocracia, mais crédito

Durante os últimos anos, os produtores rurais foram perdendo a paciência com a demora na outorga de pedidos de uso de água em suas propriedades. Calcula-se que pelo menos 6.000 pedidos estiveram paralisados nas gavetas do Instituto das Águas do Paraná, bloqueando inclusive financiamentos do BB (Banco do Brasil). Na semana passada, o governador Beto Richa assinou uma portaria que garante a autodeclaração para outorga do uso de água inferior a 43 mil litros por dia (1,8 m³/hora) a pequenos, médios e grandes produtores rurais, ou seja uma quantidade ínfima, mas fundamental nas propriedades.

Com a nova medida, o agricultor poderá realizar sua autodeclaração solicitando o formulário através dos sites do Instituto das Águas do Paraná (www.suderhsa.pr.gov.br), da FAEP (www.sistemafaep.com.br) e do BB (www.bb.com.br). Antes

SEGUE >>>>>

da decisão ele requereria uma vistoria em uma das regionais do Águas Paraná ou do IAP (Instituto Ambiental do Paraná). Os técnicos do primeiro, após avaliarem a propriedade, formulavam um parecer que era enviado a Curitiba para homologação, e então devolvido à respectiva regional para ser retirado pelo produtor. O procedimento era demorado, o que impedia inclusive o acesso ao crédito rural.

A portaria foi assinada depois que o BB assinou um ato normativo, em 3 de janeiro, com a exigência de que os agricultores apresentassem a declaração para outorga de uso da água emitida pelo órgão responsável, no caso, o Instituto das Águas do Paraná, como requisito para a liberação de recursos financeiros.

A medida beneficiará, segundo o governo do Estado, cerca de 400 mil pro-

priedades rurais de pequeno porte no Paraná. "É um passo importante para os produtores rurais do Estado e que deve servir de modelo para outras unidades da federação", avaliou o presidente da FAEP, Ágide Meneguette, na solenidade realizada no Palácio das Araucárias, no último dia 31, em Curitiba.

Alerta

Sobre o formulário para preenchimento da autodeclaração para outorga, o diretor de planejamento e controle do uso das águas do Instituto de Águas, Norberto Ramon, alerta: "Se o produtor declarar que está na quantidade de uso insignificante (43 mil litros por dia) e estiver acima deste volume, ele irá sofrer punições. As solicitações de outorga serão fiscalizadas".

:: INFRAESTRUTURA

As preocupações numa área chave

Malha férrea com traçados obsoletos grande parte centenários, material permanente e rodante depreciados, com reposição lenta e qualidade duvidosa. No trecho entre Guarapuava e Irati, um dos mais importantes, as condições da ferrovia, com rampas e curvaturas extremamente acentuadas provocam a redução de velocidade e das composições. O trecho com destino ao porto de Paranaguá, também obsoleto aumenta o tempo de percurso e tem velocidade reduzidas.

Há necessidade de duplicação de trechos rodoviários, como Medianeira-Cascavel e o caos em

que foi deixado o porto de Paranaguá já começa a ter medidas saneadoras como a dragagem iniciada nos berços de atracação.

Ciente e consciente do panorama pouco animador da infraestrutura e logística do Estado, na noite da última terça-feira (01), o secretário de Transportes e Obras, José "Pepe" Richa recebeu a direção do Sistema FAEP. Além desses temas, "Pepe" revelou interesse em ter apoio em estudos e avaliações realizadas pela FAEP e disse que técnicos da secretária estão avaliando a questão dos pedágios.

Arquivo

**Porto de
Paranaguá**



A reunião na sede da FAEP, com SERIGHELLI (de azul, ao lado de ÁGIDE)

Serighelli: “Paz no campo”

Assessor de assuntos fundiários afirma que governo não aceita invasões

A completa ausência de informações sobre assentamentos e invasões, mais uma herança do governo passado, obrigou o assessor especial para Assunto Fundiários, Hamilton Serighelli, a realizar uma verdadeira maratona em vários órgãos, buscando dados e opiniões. Esteve com lideranças do MST (Movimento dos Trabalhadores Sem Terra), de outros movimentos sociais, da Igreja, do Incra (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária), e na quarta-feira passada, a pedido do governador Beto Richa, reuniu-se na FAEP. “Só assim será possível ter um quadro real do que ocorre no Estado, nesta área”, disse ele.

Ronei Volpi, superintendente do SENAR-PR, apresentou o Programa Agrinho, braço de promoção social e de educação do Sistema FAEP, que no ano passado completou 15 anos de atuação em todos os municípios paranaenses. Volpi demonstrou a atuação do SENAR-PR junto aos assentamentos, onde, entre 2001 e 2010, foram desenvolvidas 986 ações. Esse conjunto englobando cursos de formação, capacitação e atividades de promoção social atingiu diretamente 12.139 trabalhadores assentados. Atualmente o Paraná tem 319 assentamentos,

273 dos quais o SENAR-PR já atuou, e 17 cooperativas em funcionamento.

O coordenador da Comissão Estadual de Política Fundiária da FAEP, Tarcísio Barbosa de Souza, participou do encontro e falou sobre as experiências difíceis que os produtores enfrentaram durante o governo Requião. “Temos atualmente 78 áreas invadidas e destas 64 ocorreram durante a gestão de Requião, a grande maioria com mandado de reintegração de posse da área. O que faltou foi vontade política de cumprir a lei. Acreditamos que o novo governo vai fazer o seu papel de cumprir a Constituição Federal”, afirmou.

Tarcísio citou o exemplo de um produtor que teve sua propriedade invadida em 2004 e já ganhou em todas as instâncias a reintegração de posse, mas que até agora não foi cumprida. Serighelli adiantou que pretende trabalhar junto com o Sistema FAEP “e rever estes casos, porque o governo do Estado não aceita invasões e deseja paz no campo”. O presidente do Sistema FAEP, Ágide Menequette ressaltou que a entidade defende o produtor dentro da legalidade e é este mesmo produtor que ajuda no processo de emancipação dos assentamentos rurais. “São os produtores rurais que, através do pagamento da contribuição sindical, mantêm o SENAR-PR. E é o SENAR-PR que está profissionalizando e qualificando estes trabalhadores, ajudando-os a se desenvolverem, gerarem renda e se tornarem produtivos”, finalizou.

Novos tempos para agricultura

Na última quarta-feira (02/02) uma reunião entre o presidente do Sistema FAEP (Federação da Agricultura do Estado do Paraná), Ágide Meneguette, o diretor geral da Seab (Secretaria da Agricultura e do Abastecimento do Paraná), Otamir Martins, o presidente da Emater, Rubens Ernesto Niederheithmann e técnicos discutiram os novos rumos para a agricultura no Estado.

“A escolha de técnicos para ocupar funções estratégicas na área da agricultura, demonstra a vontade do governo de acertar o passo e promover o desenvolvimento no campo, dinamizando a economia do Paraná”, afirmou Meneguette. Este, continuou Ágide, foi o primeiro passo para a integração entre os dois sistemas - Seab e FAEP - alcançarem, em parceria, as metas comuns que são: a melhoria da renda e da qualidade de vida do produtor rural.

A primeira ação concreta desta parceria será a realização de um seminário, na primeira quinzena de março, onde serão definidos os focos de atuação e definição de um termo de cooperação técnica. “Neste encontro vamos escrever e definir os papéis de cada instituição, proporcionando mais eficiência e resultados para o produtor rural”, explica Martins, diretor geral da Seab.

A ideia é pontuar as ações a partir das cadeias produtivas já desenvolvidas no Estado para definir projetos e solucionar gargalos melhorando a produção e a comercialização. “Este encontro será importante para esclarecer aos técnicos, tanto do SENAR, da Emater e das prefeituras, que atuam na ponta com os produtores, os papéis de cada um. Assim poderemos viabilizar o desenvolvimento do setor unindo capacitação, orientação técnica e ferramentas de apoio”, finalizou o presidente da Emater.

Reunião na FAEP com diretores e assessores da Seab e Emater



Educação profissional e promoção social, fundamentos da atuação do SENAR-PR (Serviço Nacional de Aprendizagem Rural) terão maior apoio do governo do Estado nos próximos anos. O vice-governador e secretário de Educação do Paraná, Flávio Arns, reforçou o interesse durante visita que fez à sede do Sistema FAEP (Federação da Agricultura do Estado do Paraná), em Curitiba, na semana passada. Acompanhado pelo assessor especial da Educação, Paulo Afonso Schmidt, o secretário foi recebido pelo presidente do Sistema FAEP, Ágide Meneguette, pelo superintendente do SENAR-PR, Ronei Volpi, e por assessores e membros da equipe técnica da casa.

Arns assistiu a uma apresentação sobre o trabalho do SENAR-PR e acenou o total apoio e disponibilidade da Seed (Secretaria de Estado da Educação) para trabalhar em conjunto, fortalecendo e ampliando a atuação da entidade no Estado. “Deixamos bem claro nosso interesse de partici-



Da esq. para a dir.: ANTONIO POLONI, o vice-governador FLÁVIO ARNS, ÁGIDE, PAULO SCHMIDT, RONEI VOLPI, ÉLCIO CHAGAS e PATRÍCIA LUPION TORRES

Plantando Educação, Colhendo cidadania

O vice-governador Flávio Arns garante parceria entre o SENAR-PR e Secretaria da Educação

pação e apoio aos programas do SENAR durante a premiação do programa Agrinho, no ano passado. Vamos fazer o que for necessário para ampliar e melhorar”, disse o secretário. “A parceria permite pensar sem amarras e desburocratiza o processo”, completou.

Volpi fez um balanço da atuação do SENAR-PR em 2010, quando só na formação profissional foram realizados mais de oito mil cursos, atingindo 172 mil pessoas. A grade de cursos de capacitação do SENAR-PR chamou atenção do secretário. Segundo ele, em conjunto esses cursos podem estruturar uma formação profissional completa, de acordo com a vocação e necessidade de cada região. Ele também falou sobre o trabalho do SENAR-PR nos colégios agrícolas, atuando como reforço no aprendizado. “Podemos institucionalizar essa parceria já existente e analisar como melhorar a atuação do SENAR-PR”, disse o secretário se referindo aos colégios agrícolas.

:: AGRINHO

O Agrinho, maior programa de responsabilidade social da entidade, foi apresentado pela coordenadora Patrícia Lupion Torres. O programa, que já conta com a parceria institucional da Seed, estimula professores da rede pública e privada a trabalharem com os alunos, de forma transversal, temas de interesse da sociedade, como meio ambiente e cidadania. No ano passado, o programa atingiu 1,6 milhão de alunos e 80 mil professores. Em relação ao Agrinho, Arns disse que o governo dispõe de mecanismos e ferramentas que poderão contribuir com a divulgação do programa, como a TV Educativa, sites e o jornal mural, que é enviado frequentemente a todas as escolas do Estado. “Vocês podem ter certeza que este será um período de diálogo e trabalho mútuo para dar tudo certo”, concluiu.



Produção de café de alta qualidade pode ser alternativa para cafeeiros do Estado

por **Christiane Kremer**

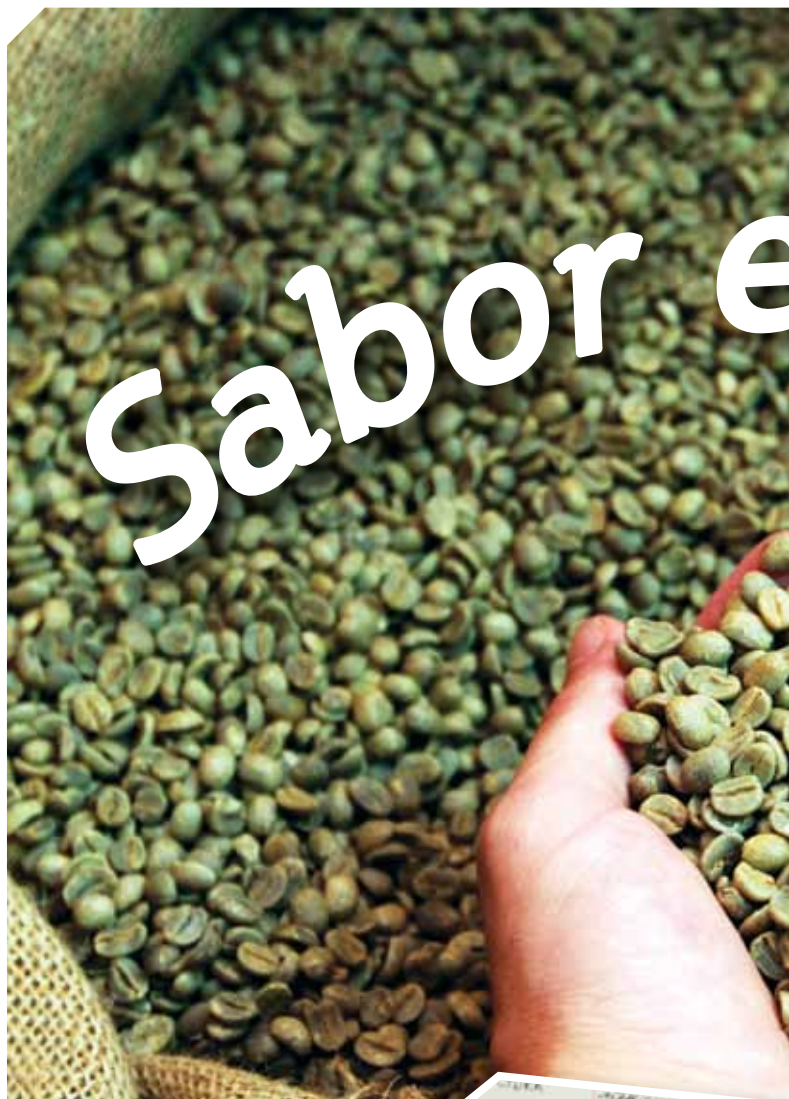
Preferência nacional, o café ganhou status de vinho e, hoje, é saboreado nas melhores cafeterias do país. Os chamados cafés especiais ou gourmets, muito consumidos na Europa e Japão, estão abrindo o paladar do brasileiro para os sabores e aromas acentuados da bebida.

O preço não tem sido impedimento para o consumo. Segundo a barista e proprietária do Lucca Cafés Especiais, de Curitiba, Georgia Franco de Souza, os grãos altamente selecionados, isentos de defeitos e impurezas podem chegar ao consumidor final a preços que variam de R\$40 a R\$120 o quilo. “O consumidor de café especial aprecia a qualidade, ante a quantidade”, diz. Ela mesma já sentiu essa mudança no mercado. Em seis anos de negócio, viu suas compras de cafés especiais saltarem de um para 25 lotes ao ano.

De acordo com levantamento do Ceca-fé (Conselho dos Exportadores de Café do Brasil), entre 2005 e 2009, o país exportou quase 12 milhões de sacas de café especial. Da safra 2010, estima-se que tenham sido vendidas 3,9 milhões de sacas ao exterior, ao preço médio de US\$218,94. EUA, Alemanha, Itália, Japão e Bélgica foram os principais destinos do grão nacional.

Diante desse cenário, a produção de café especial tem se tornado uma alternativa segura para o produtor de café paranaense que deseja incrementar seu produto e aumentar a lucratividade. Além do mercado garantido e estável, o preço pago em uma saca de café especial é 30% a 40% maior do que o do café comum.

Claro que o processo de produção de cafés especiais exige mais dos produtores, não tanto em investimentos fixos, mas no controle da qualidade. Todas as



etapas da produção precisam ser seguidas, pois serão as responsáveis pela obtenção dos grãos que irão classificar o café como especial ou não.

E ser especial não é tarefa fácil, além de não ter defeito algum, o grão deve ter penneira igual ou superior a 16, ser classificado como bebida mole ou estritamente mole e, o principal, atingir no mínimo 80 pontos na classificação da SCAA (Associação Americana de Cafés Especiais).

Investindo em qualidade

De olho nas boas cifras pagas pelo produto mundo afora e, principalmente, na vocação regional, os produtores de café do Norte Pioneiro do Estado saíram na



LUIZ ROBERTO RODRIGUES:
o segredo para o café especial é fazer tudo certo



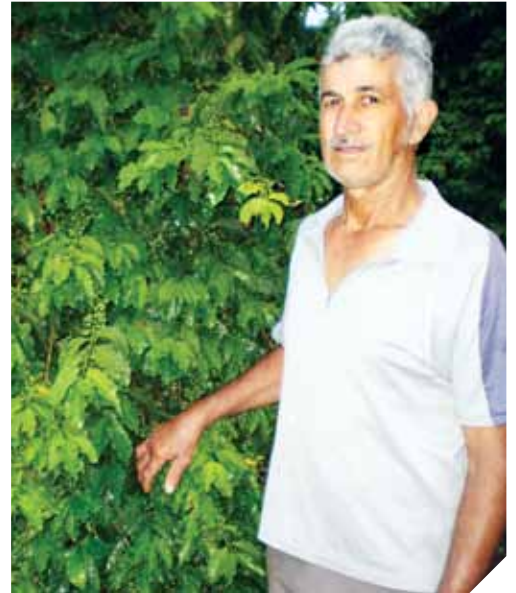
frente e estão investindo forte nos cafés especiais. Em 2006, um grupo de cafeicultores de Santo Antônio da Platina, apoiados pela FAEP, SENAR-PR, Sindicato Rural, Sebrae-PR (Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas), Emater (Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural), Seab (Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Paraná), Iapar (Instituto Agrônomo do Paraná) e outros parceiros, formou a Acenpp (Associação de Cafés Especiais do Norte Pioneiro do Paraná) e deu início a um projeto para trabalhar a qualidade do café na região e obter vantagens na comercialização.

Movida pelos conceitos de sustentabilidade, gestão, qualidade e associativismo, a Acenpp mobilizou produtores que compraram a ideia e começaram a trabalhar suas lavouras focados na qualidade. Atualmente, a associação abrange 45 municípios do Norte Pioneiro e conta com 102 produtores associados - devendo chegar a 150 neste ano. Todas as fazendas produzem cafés de alto padrão e com certificado

SEGUIE »»»»»

:: ASSOCIADO

SR de Ribeirão Claro



Colhendo os frutos

O produtor **Augusto Serafim**, de Ribeirão Claro, está há 50 anos na atividade cafeeira, mas só no ano passado sentiu de perto a valorização de seu produto. Associado da Acenpp, Serafim seguiu as orientações obtidas em cursos e adequou a sua lavoura para produzir café especial. Da primeira safra colhida, duas sacas foram vendidas na Ficafé pelo preço de R\$1 mil cada. "Dá trabalho fazer o café especial, principalmente na secagem, que ainda é manual. Mas vale a pena. Foi uma surpresa vender o café por mil reais, nunca tinha imaginado", conta o produtor. Segundo ele, o maior investimento foi feito na compra de um lavador, por R\$30 mil, o restante das adequações dependeu do próprio trabalho. "A principal mudança foi na secagem. Passei a revolver o café por mais de sete vezes ao dia", conta Serafim, ressaltando que na próxima safra cheia vai continuar os investimentos.

* Para se associar à Acenpp, o produtor deve pertencer ao Norte Pioneiro. A sede fica em Santo Antônio da Platina. Informações (43) 3534-2506 ou www.acenpp.com.br.

4C, que é o Código Comum da Comunidade Cafeeira. Dezoito delas estão sendo preparadas para a obtenção do selo UTZ Certified, um dos principais programas de certificação do café no mercado internacional e também um dos mais rígidos.

Feiras e concursos

Os grãos selecionados são comercializados com o apoio da associação em feiras como a Ficafé, promovida pela própria Acenpp e Sebrae; em concursos internacionais, como o Cup of Excellence da BSCA; e em cafeterias do segmento, como o Empório Café da Casa, de Jacarezinho e o Lucca Cafés Especiais. Para se ter ideia, só na Cup of Excellence 2010 foram comercializadas cerca de 10 mil sacas de cafés especiais a um preço mínimo de R\$ 450 e máximo de R\$ 1.839 a saca 60 quilos.

Os resultados são tão satisfatórios que a região está a um passo de conseguir a IG (Indicação Geográfica), do Inpi (Instituto Nacional da Propriedade Industrial) como produtora de café. “A conquista, caso se concretize, irá beneficiar os 7.500 cafeicultores do Norte Pioneiro que terão seu produto reconhecido nacional e internacionalmente como a segunda região produtora de café do Brasil a obter tal feito”, avalia o diretor da Acenpp, Luiz Roberto Rodrigues.



GEORGIA FRANCO DE SOUZA, proprietária do Lucca Cafés: consumidor aprecia a qualidade da bebida

O segredo para esse sucesso, segundo ele, é fazer tudo certo. “Todas as etapas devem ser seguidas à risca, desde uma muda bem feita, passando pela condução para a formação da lavoura, colheita, processamento, armazenagem, secagem, beneficiamento e padronização. Plantar café exige profissionalismo e tecnologia”, explica.

Prova de que isso dá certo é o fato do café especial


:: PARA COMEÇAR

Os 10 mandamentos do café especial

O aroma e sabor diferenciados do café especial estão diretamente ligados a forma de cultivo da planta. O produtor que resolver investir no grão deve estar atento a cada etapa da produção, pois elas serão essenciais para garantir as características da bebida. Segundo o engenheiro-agrônomo e técnico do SENAR-PR Johnny Fusinato Franzon, o produtor deve ter em mente o que quer colher para então escolher o que e como plantar. “Além de analisar se o investimento se aplica à sua realidade”, ressalta Franzon. O técnico conversou com o Boletim Informativo e destacou os principais cuidados para se obter um café especial.

Confira os “10 mandamentos” da bebida:

1. Local da produção: altitude e latitude devem convergir. Quanto à latitude, aceita-se que o limite sul seja o paralelo 24ºS.

- 
- 2. Clima:** verificar os riscos de ocorrência de geada, velocidade e direção dos ventos e a insolação do terreno. Quanto mais sombreado for o local, mais fácil obter um produto de qualidade. No entanto, a produtividade é menor.
 - 3. Semente:** a variedade deve fornecer grãos de peneira alta, resistentes a pragas.
 - 4. Solo:** deve-se fazer análise do solo, correção de acidez e de fertilidade.
 - 5. Plantio:** tenha cuidado na colocação da muda no solo; atente à cobertura viva entre as linhas da lavoura.



Barista como profissão

Não basta ter o grão perfeito para sentir nas nuances de sabor do café especial. Também é preciso dar tratamento adequado à matéria-prima e ter destreza no preparo. O responsável por isso chama-se barista. É ele quem faz a “xícara perfeita” servida nas cafeterias. A importância desse profissional na cadeia dos cafés especiais começou a ser reconhecida. No final do ano passado, o senador capixaba Gerson Camata apresentou o projeto de lei nº 8047/10, que regulamenta o exercício da profissão de barista, definindo-o como profissional responsável pela impressão da arte no preparo artesanal de cafés de alta qualidade. O projeto está em análise na Câmara.

Fernando dos Santos



produzido na região não só atender aos critérios de classificação, como também ultrapassar os limites mínimos da qualidade exigida. Se depender dos produtores do Norte Pioneiro, o verbo tomar para se referir ao café, já virou démodé. Agora é saborear.

:: MUY BUENO!

Comunista também gosta!

Arquivo



O sabor do café brasileiro encantou até o ex-ditador de Cuba **Fidel Castro**. Presente na posse do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, em 2003, o comunista provou o café especial preparado pela barista Georgia Franco de Souza, convidada pelo Itamaraty para servir os chefes de Estado. “Ele tomou umas três xícaras. Disse que estava muy bueno”, recordou Georgia em entrevista a Isto É.

6. Condução da lavoura: faça adubação anual; atente à poda e desbrota da planta; faça o controle de pragas.

7. Colheita: após o quarto ano deve ser colhida a primeira safra de café especial. A colheita deve ser seletiva e orientada pela maturação; atenção ao clima antes e durante a etapa; parcele a colheita; faça a regulagem dos maquinários.



Fotos: Acenpp

8. Secagem tradicional: o ideal é o uso de terreiro suspenso, mas para terreiros de cimento: a superfície deve ser íntegra, sem rachaduras e orifícios. Os grãos devem ser revolvidos no mínimo quatro vezes ao dia, recolhidos antes das 16 horas, amontoados e cobertos.

9. Beneficiamento: deve ser feito pouco antes da comercialização; classificar os grãos por defeito; em caso de rebeneficiamento fazer ajustes nos equipamentos.

10. Armazenagem: antes de armazenar o produto faça limpeza, desratização e desinsetização do local; utilize sacaria apropriada, evite estopa; cuidado para não misturar lotes diferentes de café.



* As dicas estão apresentadas de forma resumida por questões de espaço, mas quem tiver interesse em mais informações pode procurar o SENAR-PR. A entidade disponibiliza cursos que tratam cada etapa de forma aprofundada. Confira no Portal: www.sistemafaep.org.br/SenarPR



LEITE: o combustível da economia de CHOPINZINHO (no alto)

Longa vida às crianças e aos produtores

Como Chopinzinho multiplicou a renda dos pequenos produtores

por Katia Santos

A cadeia do leite transformou-se na base da economia de Chopinzinho, 19 mil habitantes, a 380 quilômetros de Curitiba, no Sudoeste do Estado, a partir de 1996, quando a prefeitura iniciou um programa de recuperação de renda dos pequenos produtores rurais. Inseminação artificial, acompanhamento técnico, orientação para linhas de créditos específicas, instalação do CSA (Conselho Municipal Agropecuário), compra de equipamentos e até a construção de um laboratório municipal para elaboração de exames e controle de doenças.

Com isso, Chopinzinho tornou-se o maior produtor de leite da região e a renda dos 970 pequenos produtores triplicou. “Mensalmente o leite injeta na economia do município R\$ 2 milhões”, afirma o secretário municipal de Agricultura, Luiz Pasquali.



Tecpar



A certificação do leite para o consumidor pode ser traduzida em uma palavra: qualidade. O leite certificado vai receber um selo do Inmetro”

Doutora Roberta Mara Zuge

O presidente da Associação Comercial e Empresarial de Chopinzinho, Celmar Poletto Ferri, comerciante na cidade há 30 anos, lembra (sem saudades) da época em que o comércio do município amargava períodos oscilantes. “Agora temos o dia do cheque do leite. O comércio ferve, acontecem promoções, descontos especiais, enfim, temos um fluxo contínuo de vendas o ano inteiro”, diz.

A produção de leite de Chopinzinho ajuda na criação de empregos indiretos não apenas no comércio, mas também no ramo de serviços. O leite fez o produtor rural entrar para o mercado consumidor e levar para casa mais conforto e comodidade.

Com a recuperação da economia de Chopinzinho o município conseguiu também reduzir o êxodo rural. Para a prefeitura o índice de migração da população rural é 50% menor do que os índices registrados em outras regiões. A produção de leite viabilizou também o acesso do agricultor a máquinas. “Nos últimos três anos 118 agricultores adquiriram tratores pelo programa Trator Solidário. E a garantia de pagamento das parcelas vem da produção leiteira”, comenta Pasquali.

Qualidade certificada

Todos os investimentos em sanidade que Chopinzinho faz são no sentido de melhorar a qualidade e se preparar para o futuro. O Mapa (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento) vai publicar as novas normas de certificação de leite. O ministério escolheu o Tecpar (Instituto de Tecnologia do Paraná) para elaborar este trabalho.

O processo de concepção e validação foi coordenado pela médica veterinária e doutora em Medicina Veterinária, Roberta Mara Zuge, em parceria com a FAEP, Ocepar, Seab e a Associação Paranaense de Criadores da Raça Holandesa. O trabalho foi concluído há um ano e meio e aguarda publicação no Diário Oficial da União.

“Estive em reunião com o ministro em 21 de dezembro, quando ele informou que a cadeia produtiva do leite é a que está mais adiantada em relação à certificação e por isso está na eminência de ser publicada”, comenta Roberta.

SEGUE >>>>>



Oito propriedades participaram do processo de validação de certificação

A certificação do leite para o consumidor pode ser traduzida em uma palavra: qualidade. O leite certificado vai receber um selo do Inmetro. “A população reconhece o alto padrão de exigência desta instituição e este selo é traduzido pela população como símbolo de confiança e credibilidade”, completa a médica veterinária.

As novas normas de certificação vão estabelecer quatro requisitos para as propriedades e produtores: propriedades ambientalmente corretas; socialmente justas; onde se garante a segurança dos alimentos e o bem-estar animal. No quesito segurança dos alimentos são observados aspectos técnicos, de manejo e sanitários. Antes da publicação das novas normas o Mapa deve publicar o RAC (Regulamento de Avaliação de Conformidade), que orienta os produtores no processo de adequação.

Para o processo de validação das novas normas, Roberta acompanhou oito propriedades de tamanhos diferentes. Uma delas é a do produtor Egon Krugier, no município de Palmeira. Em sua propriedade de 50 hectares ele cria 60 vacas, que produzem 2000 litros/dia e não viu dificuldades de se adequar as novas normas.

“Com as novas regras devemos anotar todos os procedimentos realizados em todas as etapas de produção. Este registro ajuda na gestão da propriedade, fica mais fácil. No meu caso eu reduzi o volume de medicamentos e padronizei o serviço que é feito também por dois funcionários. Não há dificuldades em se adequar”, explica Krugier.

SENAR-PR, O PARCEIRO

Os produtores paranaenses interessados em se adequar antecipadamente às novas normas de certificação contam com um parceiro de peso: o SENAR-PR, que disponibiliza uma vasta grade de cursos direcionados ao setor leiteiro. “O SENAR-PR oferece ao produtor a capacitação necessária para ele se enquadrar às novas

exigências. Desde a implantação das forragens, passando pela inseminação artificial até chegar a ordenha mecânica”, explica a engenheira-agrônoma do Departamento Técnico e

Econômico da FAEP, **Maria Sílvia C. Digiovani.**



Arquivo

OCB avalia os preços agrícolas 2000/2010

Estudo constata queda na rentabilidade do trigo, milho e soja

Estudo da OCB (Organização das Cooperativas do Brasil), conduzido por Paulo César Dias do Nascimento Júnior e Evandro Scheid Ninaut, na Revista Agronalysis, vol. 31, nº 1 de janeiro de 2011, aponta que “houve tendência de queda na rentabilidade do produtor rural no período de 2000 a 2010. Isto aconteceu pela queda dos preços recebidos e também pelos avanços mais do que proporcionais dos preços pagos pelo produtor, em especial dos insumos agrícolas utilizados no processo produtivo”.

No caso da soja, assim como o milho e o trigo, há um diferencial de preços entre Mato Grosso e os estados da Região Sul e Sudeste, resultado da questão de logística, ou seja, dos altos fretes rodoviários.

De acordo com o estudo, observa-se um comportamento cíclico de preços da soja com três períodos de mínimo nos anos de 2000, 2006 e 2010. Já preços máximos aconteceram em 2002/03/04 e 2008/09. A correlação entre a taxa de câmbio e os níveis de preços recebidos no período foi de 76%.

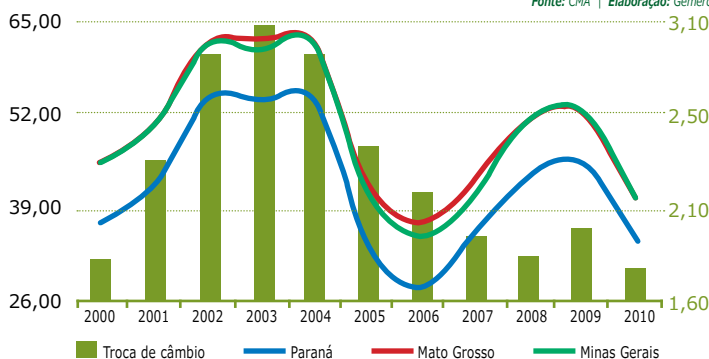
Para o milho, os autores apontam três fases de preços mínimos ocorridos em 2001, 2006 e 2010. Já os pontos de preços máximos ocorreram em 2000, 2003 e 2007/08. A correlação entre os preços recebidos e o dólar foi de 80%.

Quanto ao trigo, a análise igualmente registrou tendência de queda, com os menores preços da década entre os produtos analisados. A correlação entre os preços recebidos pelo produtor e o dólar foi a maior, no entorno de 81%.

Os gráficos ao lado permitem a visualização dos preços da soja, milho e trigo no Paraná, Mato Grosso e Minas Gerais e a taxa média de câmbio.

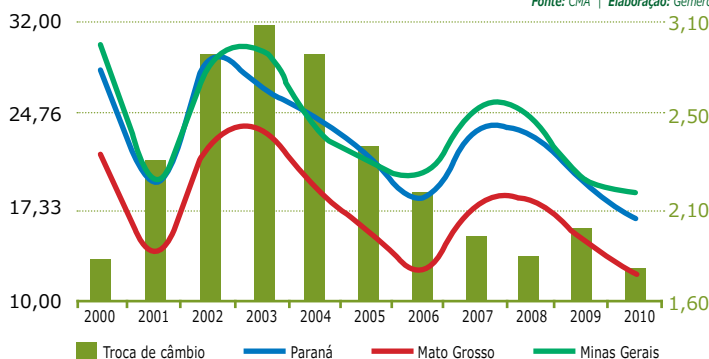
PREÇOS DA SOJA E TAXA MÉDIA DE CÂMBIO

Fonte: CMA | Elaboração: Gemerc/OCB



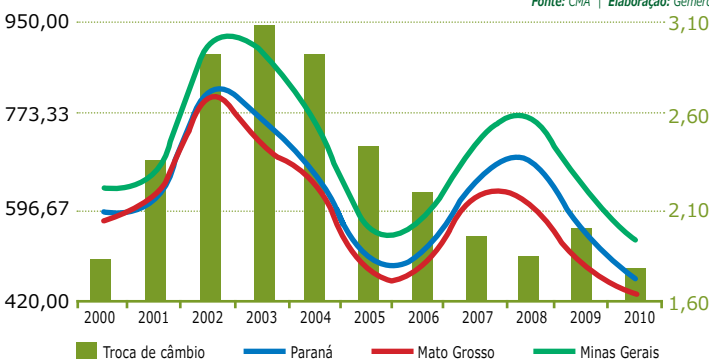
PREÇOS DE MILHO E TAXA MÉDIA DE CÂMBIO

Fonte: CMA | Elaboração: Gemerc/OCB



PREÇOS DO TRIGO E TAXA MÉDIA DE CÂMBIO

Fonte: CMA | Elaboração: Gemerc/OCB



W **Eles estão mais ou menos como um punquista na praça, que bate a carteira e grita 'pega ladrão''**

Do deputado **EDUARDO CUNHA** (PMDB) sobre o PT do Rio, na briga pelo comando de Furnas



A Agência de Desenvolvimento

⌘ O fortalecimento da nossa economia será conduzido pela Agência Paraná de Desenvolvimento, cuja criação vamos propor em projeto de lei que em breve remeteremos para apreciação desta Casa. A Agência terá funções centrais na execução de nossa política industrial, na valorização da agricultura e na criação de mecanismos de inovação científica e tecnológica. (Discurso de Beto Richa na Assembleia Legislativa, anunciando proposta feita pelo Sistema FAEP)

W **Todas as denúncias foram corrigidas e hoje nós estamos com o Senado perfeitamente ajustado''**

JOSÉ SARNEY (PMDB-AP), pela quarta vez eleito presidente do Senado



US\$ 12,3 bilhões

⌘ entraram no país, tornando mais difícil conter a alta do real.

E o Cristo?

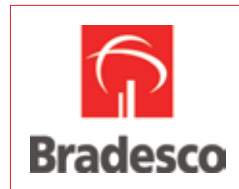
⌘ Segundo defensores ambientalistas, deveria ser proibido construir em topos de morros, aqueles que o tenham feito devendo restaurar a mata ou vegetação nativa. Tal



medida valeria, ainda segundo eles, para cidades e para zonas rurais. Isso significa, então, que o Pão de Açúcar e o Cristo Redentor deveriam ser removidos. (Denis Lerrer Rosenfield, em O Estado de S. Paulo)

Enquanto isso...

⌘ O Bradesco fechou 2010 com o terceiro maior lucro da história dos bancos de capital aberto brasileiros, de acordo com a consultoria Economática. No ano passado, o Bradesco teve um ganho de R\$ 10,021 bilhões, 25% maior que o obtido em 2009, e prevê forte expansão do crédito para 2011.



Multiplicação

⌘ A Câmara Federal tem 22 partidos representados. É o número mais elevado desde a volta do pluripartidarismo, no início da década de 80. No total são 27 partidos, mas cinco deles que não elegeram deputados.

:: A COLHEITA NA SAFRA DE NOTÍCIAS DA SEMANA



Fotos: arquivo

:: CURTAS

Asneira

:: Aviões e outros bens apreendidos pela Justiça - num total de R\$ 2,2 bilhões - não podem ser leiloados enquanto o réu não for julgado em definitivo. São processos que podem se arrastar por mais de 20 anos, tempo em que os bens perdem valor de mercado.

Disputa

:: O ProUni (Programa Universidade para Todos) registrou um recorde de inscrições. Ao todo, foram inscritos 1.048.631 alunos para concorrer a 123.170 bolsas de estudo. Dessas, 80.520 são integrais e 42.650, parciais (ou seja, 50% da mensalidade).

Busão



:: O ônibus é o sistema de transporte mais utilizado no Brasil, segundo o estudo Sistema de Indicadores de Percepção Social: Mobilidade Urbana, feito pelo Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada). É o meio mais usado por 45% da população urbana do país, 12,3% das pessoas se locomovem a pé, 23,8% de automóvel e 12,6% de bicicleta, e em terceiro fica a motocicleta com 12,6%.

Muy extraño

:: Este ano vamos experimentar quatro datas incomuns: 1/1/11; 1/11/11; 11/1/11 e 11/11/11. Agora veja isso: Se você pegar os dois últimos dígitos do ano em que nasceu e somar a idade que você vai ter este ano, será igual a 111. Para todo mundo. Incrível ou uma mera constatação aritmética. Experimente.

Fala, fala...

:: O Brasil terminou o ano de 2010 com um total de 202,94 milhões de telefones celulares, o que representa um crescimento de 16,66% em relação a 2009. Os dados são da Anatel (Agência Nacional de Telecomunicações).



Congestionado

:: Com cinco milhões de veículos, o Paraná atingiu a marca de um "carro" para cada dois habitantes em 2010, segundo o Detran. Araucária foi a "campeã" com um crescimento de 12,6%, seguida por Colombo (12,1%), São José dos Pinhais (11,6%) e Pinhais (10,3%).



Pra variar...

:: O Ministério Público Federal em Rondônia recomendou ao Incra a regularização do assentamento Palma Arruda, localizado na cidade de Jaru. Criado em maio de 1998, contava com uma área de floresta nativa com mais de nove mil hectares destinada à Reserva Legal do assentamento, o que não aconteceu. Ocorreram invasões e o Incra acabou criando as Agrovilas I, II e III.

Vergonha

:: O governador **Sérgio Cabral** afirmou que o Galeão (Aeroporto Internacional Tom Jobim) é "uma vergonha para o povo do Rio" e voltou a defender que a administração deste e de outros terminais seja entregue a empresas privadas. A Anac considerou o Galeão o pior aeroporto brasileiro.





Não era vanerão

⚡ O Rio Grande do Sul foi pioneiro, na América Latina, na gravação de discos. O italiano Savério Leonetti, estabelecido em Porto Alegre no início do século XX, importou em 1913 equipamento da Alemanha e começou a gravar disco sob o selo "Disco Gaúcho", hoje uma raridade. Em 1923, Leonetti mudou sua fábrica para Buenos Aires.

Ratos, ratos...

⚡ Há mais de 1.700 espécies de ratos distribuídas pelo mundo, dentre as quais cerca de 125 estão classificadas como pragas. A OMS (Organização Mundial da Saúde) estima, para o desespero das mulheres, que haja cerca de três ratos por habitante no mundo, o que resultaria em cerca de 9 bilhões.



Fernando de Noronha

⚡ Leva esse nome devido a um navegante e comerciante de pau-brasil. Antes de se tornar um paraíso turístico e ecológico, foi um centro de detenção desde 1737 a 1972, servindo de prisão para presos políticos do Estado Novo. Na era Vargas, durante a Segunda Guerra Mundial, o arquipélago passou a ser um território federal, justamente para dar vantagens estratégicas para o Brasil no contexto da Guerra. Em 1988 foi transferido ao estado de Pernambuco.



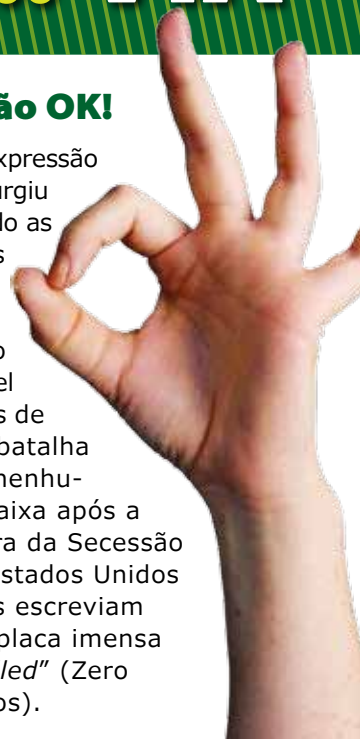
Estouro

⚡ O *milho de pipoca* armazena dentro de si uma ínfima quantidade de água. Assim, quando aquecida, essa água se transforma em vapor e exerce uma pressão que provoca o estouro do milho.



Então OK!

⚡ A expressão **OK** surgiu quando as tropas voltavam para o quartel depois de uma batalha sem nenhuma baixa após a Guerra da Secessão nos Estados Unidos e eles escreviam uma placa imensa "O Killed" (Zero mortos).



⚡ BEM NA FOTO

Trans-Búfalo

⚡ As enchentes no delta do Mekong também motivaram a derrota dos americanos no Vietnã. Eles imaginavam que dava pé, se metiam a besta, se afogavam ou os vietcongs, cráu! Com essa lição, os plantadores de arroz criaram o Trans-Búfalo (*foto*), que tem a vantagem de oferecer a visão de paisagens inesquecíveis. O problema é quando o bubalino se enfeza, corcoveia e transforma o usuário num foguete enlouquecido.



Chumbo grosso

⚡ *Al Capone* foi o gângster americano mais famoso da história. Ele dominou o crime organizado na Chicago da lei seca, faturou alto com o mercado negro de bebidas, além de mandar matar muitas pessoas. Uma briga de rua resultou numa marca em seu rosto, lhe deu o apelido de "Scarface" (cara de cicatriz). Aos 28 anos, sua fortuna era estimada em 100 milhões de dólares, fruto do jogo e da prostituição. Foi preso pelo agente federal Eliot Ness, por não pagar impostos. Se estivesse sonogando no Brasil...



RÁPIDA

Fotos: arquivo

O arquiteto

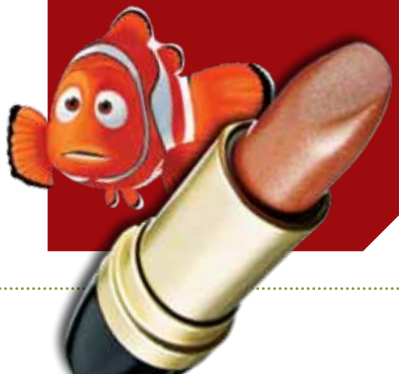
⚡ O **joão-de-barro** possui grandes qualidades como arquiteto. Não apenas pela sua capacidade de construir um ninho aconchegante e seguro, mas também por projetá-lo da melhor maneira possível. Antes de iniciar a obra, ele descobre a direção e sentido predominante do vento no local e então constrói a casa com a "porta" voltada para o lado oposto. A medida evita que a chuva entre no ninho, protegendo a fêmea e seu filhote.



Parla!

Batons

⚡ A maioria dos batons possuem em sua composição escamas de peixe. Não, não tem nada haver com o ato de fisgar marido.



⚡ **Davi**, a estátua de mármore de Michelangelo, é considerada a obra-prima da escultura de todos os tempos. Ela está na Igreja de São Pedro, em Roma, sobre o túmulo do Papa Júlio II. Segundo a lenda, por achá-la tão perfeita ao concluí-la, Michelangelo desferiu uma martelada no joelho da estátua, exclamando – Parla! (*Fala!*).

:: MOSAICO

Para ler e refletir

- ⚡ "Crie filhos em vez de herdeiros."
- ⚡ "Dinheiro só chama dinheiro, não chama para um cineminha, nem para tomar um sorvete."
- ⚡ "Não deixe que o trabalho sobre sua mesa tampe a vista da janela."
- ⚡ "Não é justo fazer declarações anuais ao Fisco e nenhuma para quem você ama."
- ⚡ "Para cada almoço de negócios, faça um jantar à luz de velas."
- ⚡ "Por que as semanas demoram tanto e os anos passam tão rapidinho?"
- ⚡ "Quantas reuniões foram mesmo esta semana? Reúna os amigos."
- ⚡ "Trabalhe, trabalhe, trabalhe. Mas não se esqueça, vírgulas significam pausas..."
- ⚡ "... e quem sabe assim você seja promovido a melhor (amigo / pai / mãe / filho / filha / namorada / namorado / marido / esposa / irmão / irmã... etc.) do mundo!"
- ⚡ "Você pode dar uma festa sem dinheiro. Mas não sem amigos."

Meço

⚡ "Tenho mais medo de três jornais do que de cem baionetas."

(Napoleão Bonaparte)



De ponta cabeça

⚡ O morcego é o único mamífero que tem a capacidade de voar. O animal possui hábitos noturnos; durante o dia, passa o tempo pendurado de cabeça para baixo em alguma caverna, ponte ou outro lugar escuro. O principal motivo pelo qual os morcegos ficam nessa posição é que, desta forma, se encontram em uma posição ideal para alçar voo.

SENAR-PR e Case New Holland: parceiros há 16 anos

“Estou com coceira para regular a TC 5077”

Respeitando os períodos de plantio e colheita o SENAR-PR, a CNH (Case New Holland) e a UFPR (Universidade Federal do Paraná) oferecem há 16 anos o curso de qualificação de Operação e Manutenção de Colhedora Automotriz - NH e Tratores Agrícolas (80 horas). No pátio da Fazenda Canguiri, nos arredores de Curitiba, 19 máquinas e 10 sistemas individualizados de motores desde o trator mais básico até tops de linha, com ar condicionado e painel eletrônico, estão disponíveis para as aulas práticas.

Nesta parceria a UFPR cede o local, a CNH os equipamentos e o SENAR-PR a alimentação, alojamento e instrutor. “Fazendo um trocadilho nós literalmente ‘debulhamos’ a colhedora com os alunos. Assim eles conseguem conhecer todo o potencial da máquina. O primeiro resultado: o aumento de produtividade, com maior aproveitamento dos grãos e rentabilidade para o produtor”, explica Arfêlio Cagnini, instrutor do curso.

A regulagem da colhedora varia de acordo com a cultura: milho, soja, feijão, girassol, trigo, etc. “Atualmente ainda temos uma média de 8% de grãos quebrados, o que facilita a proliferação de fungos e uma baixa classificação da carga prejudicando a comercialização das safras. Por isso é essencial uma regulagem precisa da colhedora. O ideal é que este percentual fosse de no máximo 5% da carga”, explica o instrutor.

Orquestra afinada

O curso aborda também questões de segurança no trabalho, seus símbolos em linguagem universal e questões ambientais. “Queremos que o aluno desenvolva habilidades e atitudes. Quando um aluno regula a colhedora para um tipo de grão, ele precisa incor-

porar também conceitos ambientais. Como tratar o óleo retirado e a destinação correta deste resíduo”, complementa Cagnini.

Entre os 13 “alunos” estava o produtor rural Rogério Joel Schneider, 23 anos, de Toledo, que revelou estar “com coceira nas mãos para chegar em casa e regular a nossa colhedora modelo TC5077”. Ele comparou o operador, a máquina e seus componentes a uma orquestra, e seu maestro. “Para que tenhamos o maior rendimento temos que ter sincronismo, sintonia, harmonia, ritmo e comando”.

A família de Schneider planta soja e milho na propriedade de 62 hectares, e para se manter atualizado, busca os cursos do SENAR-PR. O primeiro foi de atualização de colhedora em seguida o RuralPro (um software de gestão da propriedade rural).

Este ano além curso de Manutenção e Operação da Colhedora modelo NH ele já se inscreveu no curso para a Colhedora CASE e no Empreendedor Rural. “Neste curso descobri que subutilizava a colhedora que tenho na propriedade, posso fazer inúmeras regulagens. Aprendi muito no curso, valeu muito à pena. E tudo isso é de graça, mesmo que tivesse que pagar não teria preço”, finaliza.

Para o prestador de serviços, Rodrigo Bickel, 20 anos também de Toledo, região Oeste do Estado a re-



:: PARCERIA MINEIRA

O SENAR-PR fechou parceria com o SENAR de Minas Gerais para atualização técnica de 15 instrutores. “Com o contínuo aperfeiçoamento das máquinas agrícolas temos que manter uma atualização constante dos instrutores”, afirma Sergio Coelho, gerente regional de Patos de Minas.

“Fiquei impressionado com as condições de trabalho do Centro de Treinamento. Além das máquinas, de todas as linhas disponíveis no mercado, temos





**ROGÉRIO
JOEL
SCHNEIDER:**
"coceira
nas mãos"

gulagem da máquina é tudo. Com este curso ele pretende conquistar mais valorização no seu trabalho. "Agora tenho argumentos para explicar ao contratante a importância da regulagem antes de iniciar a colheita. Todos ganham: ele com mais produtividade, e

eu, que trabalho com porcentagem, quanto mais eu caprichar mais eu ganho", diz.

Bickel acredita que para deixar a colhedora no ponto são necessários três dias para regulagem de acordo com cada cultura. A manutenção e limpeza também são fundamentais.

REQUISITOS PARA PARTICIPAR DO CURSO

- Idade mínima 18 anos;
- Ter vínculo com meio rural ou empresa ou família de produtor rural;
- Ser alfabetizado;
- Não é preciso ter Carteira de Habilitação.

SERVIÇO: O SENAR-PR oferece três tipos de Curso de Colhedora Automotriz e Tratores Agrícolas - Qualificação (80 horas); Aperfeiçoamento (40 horas) e Atualização (16 horas). As inscrições são gratuitas e os interessados devem procurar os Sindicatos Rurais.



ainda os modelos de motores. Juntos estes equipamentos facilitam muito a aprendizagem. A reciclagem no trabalho gera motivação e nos sentimos valorizados", diz Agostinho Marcelo Bossi, instrutor do SENAR-MG, de Teófilo Otoni.

A qualidade dos equipamentos disponíveis aos alunos também impressionou Romero Silvero Mota, de Patos de Minas. "O mundo precisa de mais alimentos e a produtividade agrícola tem acompanhado esta exigência. Os equipamentos agrícolas também, pois a cada ano se tornam mais sofisticados e temos que estar atualizados. Aqui tivemos acesso a equipamentos de última geração", argumenta.

Comercialização do feijão e antecipação do plantio de trigo

As reivindicações da FAEP ao Mapa

Fotos: arquivo



O presidente da FAEP, Ágide Meneguette, encaminhou ofício ao ministro da Agricultura, Wagner Rossi, solicitando que o Mapa (Ministério da Agricultura, Pecuária e Planejamento) acione os mecanismos de apoio à comercialização do feijão. Hoje, o Paraná é o maior produtor nacional da leguminosa e corresponde a 20% da produção nacional. Atualmente, o preço da saca de feijão está avaliado em R\$ 63,00, sofrendo desvalorizações diárias. Em algumas regiões, chega a R\$ 45,00 e em outras não há comercialização. Até a semana passada foi colhida 40% da área plantada, mas apenas 20% da produção foi comercializada.

Trigo

A FAEP pediu ao coordenador do zoneamento agropecuário do Mapa (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento), Gustavo Bracale, a antecipação do plantio de trigo aos produtores dos municípios próximos ao Lago de Itaipu. Atualmente, o mês de maio é recomendado pelo zoneamento agrícola, no entanto, os agricultores da região pedem que o período do plantio do grão ocorra em abril. Segundo eles, em relação a safras anteriores, por conta das condições climáticas a plantação realizada nesse mês contribuiu à produção de um produto com qualidade superior. Pato Bragado, Marechal Cândido Rondon, Ouro Verde do Oeste, Medianeira, Céu Azul, Missal, Vera Cruz do Oeste, Santa Helena, Matelândia, Mercedes, São Pedro do Iguaçu, São Miguel do Iguaçu, que pertencem às áreas de Palotina e Toledo, são os municípios mais interessados na antecipação.



Av. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar
Cep 80010-010 | Curitiba - Paraná
Fone: 41 2169-7988 | Fax: 41 3323-2124
email: faep@faep.com.br
site: www.faep.com.br

Presidente
Ágide Meneguette

Vice-Presidentes
Moacir Micheletto
Guerino Guandalini
Nelson Teodoro de Oliveira
Francisco Carlos do Nascimento
Ivo Polo
Ivo Pierin Júnior

Diretores Secretários
Livaldo Gemin
Pedro Paulo de Mello

Diretores Financeiros
João Luiz Rodrigues Biscaia
Paulo José Buso Júnior

Conselho Fiscal
Sebastião Olímpio Santaroza
Luiz de Oliveira Netto
Lauro Lopes

Delegados Representantes
Ágide Meneguette, João Luiz Rodrigues Biscaia,
Francisco Carlos do Nascimento, Renato Antônio Fontana



SENAR - Administração Regional do Estado do Paraná
Av. Marechal Deodoro, 450 - 16º andar
Cep 80010-010 | Curitiba - Paraná
Fone: 41 2106-0401 | Fax: 41 3323-1779
e-mail: senarpr@senarpr.org.br
site: www.senarpr.org.br

Conselho Administrativo
Presidente
Ágide Meneguette - FAEP

Membros Efetivos
Ademir Mueller - FETAEP
Rosanne Curi Zarattini - SENAR AC
Darci Piana - FECOMÉRCIO
Wilson Thiesen - OCEPAR

Conselho Fiscal | Membros Efetivos
Sebastião Olímpio Santaroza
Luiz de Oliveira Netto
Jairo Correa de Almeida

Superintendência
Ronei Volpi

BOLETIM informativo

Cordenação de Comunicação Social
Cynthia Calderon

Redação
Christiane Kremer, Hemely Cardoso, Katia Santos
e-mail: imprensa@faep.com.br

Diagramação e projeto gráfico
Simon Taylor | Ctrl S Comunicação
www.ctrlscomunicacao.com.br

Publicação semanal editada pelas Assessorias de Comunicação Social (ACS) da FAEP e SENAR-PR.

Permitida a reprodução total ou parcial.
Pede-se citar a fonte.



ÁGIDE MENEGUETTE com os formandos da primeira turma de mecanização

Em Ivaté, a primeira turma de aprendizagem módulo mecânica

Os 30 jovens da primeira turma do programa Aprendizagem de Adolescentes e Jovens - Módulo Mecânica, da Usina Santa Terezinha, em Ivaté, noroeste do Estado, estão prontos para “fazer bonito” na formatura no próximo dia 19 de fevereiro. Além da entrega de diplomas, os recém-formados terão uma hora para demonstrar aos seus familiares os conhecimentos adquiridos ao longo do curso. Para isso, serão levados componentes e ferramentas usados ao longo do curso à Associação dos Funcionários da Usina de Ivaté, local do evento.

Após a formatura a empresa inicia o processo de contratação de 13 dos 30 jovens, que completaram 18 anos. Este é o principal critério para vínculo empregatício. “As outras contratações já estão orçadas no planejamento do ano. Só vamos aguardar as datas em que cada jovem completar 18 anos”, afirma Olívio Pamio, engenheiro mecânico e supervisor de Manutenção Mecânica da empresa.

Dos 13 novos funcionários, seis são do sexo feminino e sete masculino. Eles começam a trabalhar em março quando a nova turma de alunos inicia o curso.

:: PDS

Sistema FAEP afina instrutores do PDS

Nos últimos dias 18 e 19 de janeiro, foi realizado treinamento para técnicos do Departamento Sindical da FAEP e instrutores do SENAR-PR, em Curitiba. Eles estão encarregados do PDS (Programa de Desenvolvimento Sindical) nos Sindicatos Rurais. Ministrado pelo instrutor do SENAR-PR, Claudinei Alves, o treinamento buscou detalhar o conteúdo, metodologia, diagnóstico e planejamento estratégico do programa. “Este trabalho é importante, pois vai permitir um melhor desempenho na aplicação do PDS nos Sindicatos Rurais”, disse José Carlos Gabardo, coordenador do Departamento Sindical da FAEP.

O gerente de planejamento do SENAR-PR, Henrique de Salles Gonçalves, disse que o treinamento é importante para dar continuidade ao Planejamento Estratégico do PDS nos Sindicatos Rurais. No ano passado, o PDS teve a participação 17 turmas, de 19 Sindicatos Rurais e um total de 350 participantes entre funcionários e dirigentes sindicais.

:: FISCALIZAÇÃO

Seab divulga lote de fertilizantes reprovados

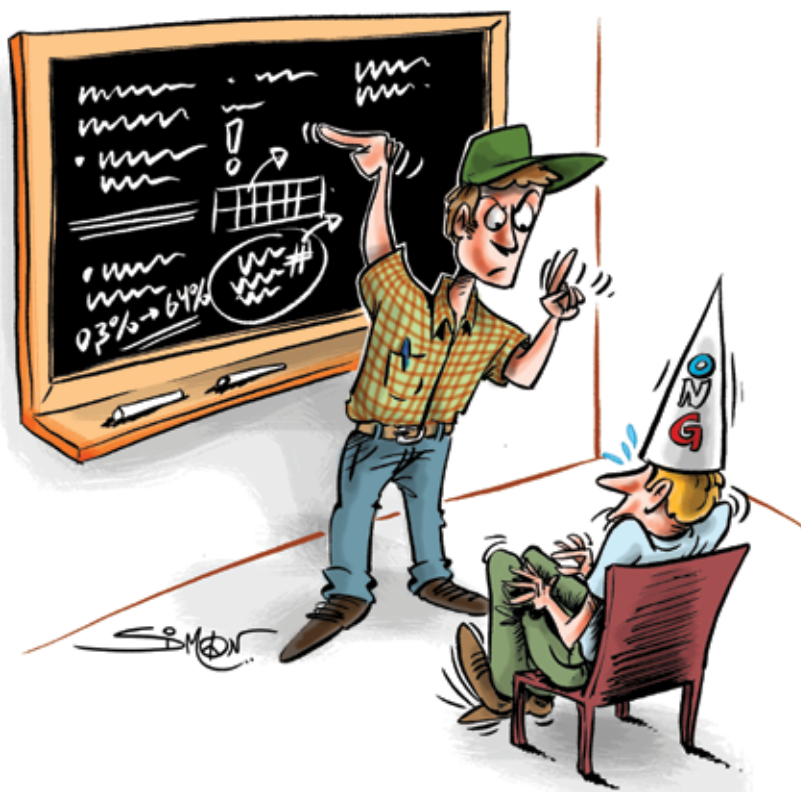
A Seab (Secretaria da Agricultura e Abastecimento do Paraná) divulgou na semana passada uma lista de lotes de fertilizantes que foram reprovados pelo órgão. A lista é de 2006, 2007 e o 2008. A partir de março, a secretaria divulgará os lotes de 2009 e da metade de 2010. O engenheiro-agrônomo da Seab, Adriano Riesemberg, destaca que os produtores rurais que compraram fertilizantes destes lotes poderão negociar o ressarcimento com os seus fornecedores. “A nossa intenção é ampliar a divulgação dos lotes reprovados. Os agricultores precisam se mobilizar, cobrar dos fornecedores um produto com qualidade”, avalia.

Segundo ele, todo lote de fertilizantes deve cumprir a determinação da composição. Ou seja, se a embalagem do produto acusa 27% de sulfato de magnésio, por exemplo, o fertilizante deve ter exatamente essa quantidade do produto. “Nós reprovamos o lote quando a análise detecta que o está escrito na embalagem não corresponde à quantidade da composição”, diz.

Você pode acessar a lista de lotes reprovados através do site www.seab.pr.gov.br.

O que as ONGs precisam saber

“Não somos bonzinhos, somos competentes”



“**B**rasil: um planeta faminto e a agricultura brasileira”. Esse é o título de um vídeo de quatro minutos da BasfAgro que derruba o mito de que o brasileiro não preserva seus bens naturais, apenas destrói. Nosso país tem 69,4% de cobertura vegetal nativa brasileira ‘intocada’ e a Europa apenas 0,3%. Com os descontos históricos dos dois continentes, as ONGs poderiam lembrar disso, afinal também os europeus são seus financiadores.

O vídeo mostra a competência do produtor rural brasileiro que transformou o país. Na década de 70 era importador de grãos e, entre 1976 e 2010, estampa um crescimento da produção de 213% (Fonte Embrapa). Esse patamar foi obtido aumentando apenas em 27% a área plantada de grãos e oleaginosas.

Segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), o país utiliza 18% de suas terras agricul-

táveis e apenas 9% do território brasileiro são ocupados pela agricultura. A agricultura familiar também evoluiu, entre 1980 e 2005 a produtividade de hortaliças praticamente dobrou.

Comparando um agricultor em 1940, que produzia alimento para 19 pessoas; em 1970 produziu para 73 pessoas e, em 2010, para 155 pessoas! Em sentido inverso, o preço da cesta de alimentos caiu pela metade entre 1975 e 2010. É assim que o agronegócio responde por 24% do PIB (Produto Interno Bruto brasileiro - fonte CNA) e é responsável por 37% da mão de obra empregada.

A FAO (Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação) prevê que nos próximos dez anos a demanda mundial por alimentos crescerá 20%, e o Brasil atenderá a 40% desta demanda. Não porque somos bonzinhos, mas por termos competência.

Entre 1975 e 2010 a produção de cana aumentou de 89 para 696 milhões de toneladas, ocupando menos de 1% do território nacional, é a segunda matriz energética brasileira. As ONGs precisam saber, mas o brasileiro sente “no prato nosso de cada dia” o sabor do trabalho e da determinação do produtor rural brasileiro.

O vídeo pode ser acessado pelo link:
<http://www.youtube.com/user/BASFAGro?feature=mhum#p/a/u/0/aoiP-WK3V8o>

Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do Estado do Paraná
 Av. Marechal Deodoro, 450 - 14o andar
 Cep 80010-010 - Curitiba - Paraná

EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS



- Mudou-se
- Desconhecido
- Recusado
- Endereço insuficiente
- Não existe o nº indicado
- Informação dada pelo porteiro ou síndico
- Falecido
- Ausente
- Não procurado

REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em ___/___/___ Responsável _____
 Em ___/___/___